

# RECORTE - REVISTA DE LINGUAGEM, CULTURA E DISCURSO

Ano 3 - Número 5 - Julho a Dezembro de 2006

[início](#)

## PIER VITTORIO TONDELLI E O PROJETO *UNDER 25*

Hilario Antonio Amaral  
UNESP

**ABSTRACT** – This text presents the texts impressions from Tondelli, written in the Italian magazine *Linus*, that turn concerning about the youths. The author shows how Tondelli constructs his text from the impossibility idea of tracing the profile from the contemporary youths without renouncing to all the points of view already adopted and the consolidated perspectives.

Convidado a exprimir suas opiniões a respeito dos jovens nas páginas da revista *Linus*, em 1985, Tondelli sentiu-se bloqueado. Embora tivesse escrito, em anos anteriores, descrições do mundo juvenil, e não só italiano, dessa vez sentiu que não bastariam mais contos sobre condutas, reconhecimentos dos locais de entretenimento que a fauna juvenil freqüenta ou incursões pelos locais e territórios canônicos do cotidiano. Sentiu, assim, necessidade de refletir sobre essas modalidades de descrição adotadas por ele nos cinco ou seis anos precedentes. Como conseqüência, seu artigo publicado no número 243 da *Linus*, de junho de 1985, não é nada divertido nem irônico, como a maioria dos artigos sobre jovens, mas sim extremamente empenhado em definir uma metodologia de contato e de trabalho relativa ao tema “jovens”. O título dado pelos redatores da revista a esse artigo, que resume em poucas palavras seu conteúdo, é: *Gli scarti*.

Depois de ter se manifestado por diversas vezes sobre a irritação que sentia ao ler, quando jovem, as intervenções de “especialistas” sobre a sua geração, e temendo transformar-se ele mesmo num deles, Tondelli constrói seu texto a partir da idéia da impossibilidade de se traçar um perfil do jovem contemporâneo sem renunciar a todos os pontos de vista já adotados e às perspectivas consolidadas. Um discurso honesto e sincero podia quando muito, a seu ver, partir da observação das rejeições individuais em relação à norma. Ou seja, desviar o olhar até então centrado na *look generation*, ou *video generation* - com suas marcas e grifes – e direcioná-lo para os excluídos, ou seja, para os não etiquetados.

A reação dos leitores da revista, a mais lida por Tondelli durante a sua adolescência, foi positiva e dessa troca de idéias surgiu uma proposta de trabalho: o projeto *Under 25*. Coincidentemente, nos meses seguintes os editores da “Lavoro editoriale”, com quem Tondelli já havia trabalhado, sugeriram a criação de uma revista para jovens autores italianos, indicando-lhe

um grupo de eventuais autores. Tondelli, porém, somente aceitou participar do projeto após os editores concordarem com três condições: a primeira, que não fosse uma revista, mas uma série de volumes antológicos. Isto porque Tondelli não pretendia propor uma conduta ideológica ou cânones estéticos, mas simplesmente compor um livro com jovens autores realmente jovens. A segunda condição foi, portanto, que se estabelecesse um limite de idade para participar do projeto: 25 anos. A terceira, era que os editores se empenhassem em responder a todos aqueles que enviassem material para análise. Apesar de toda a fantasia que parecia envolver o projeto, os editores aceitaram as condições impostas por Tondelli. Essa última condição, no entanto, já no início dos trabalhos revelou-se impossível de ser cumprida dado o número excessivo de textos, mais de quatrocentos, recebidos.

Durante cinco anos essa oficina literária conduzida por Tondelli produziu três volumes que apresentaram vinte e cinco novos autores. *Giovani Blues* (1986), *Belli & perversi* (1987) e *Papergang* (1990) apresentam uma impostação comum, porém apresentam também algumas diferenças. O primeiro volume do projeto é formado por onze autores e cada conto parece estar ligado aos demais numa espécie de conversa em grupo, cujo objetivo é compor um quadro fiel, ainda que parcial, do universo ideológico (no sentido mais amplo da palavra), cultural e lingüístico dos jovens italianos na metade dos anos oitenta. De fato, o objetivo primeiro da pesquisa de Tondelli situava-se entre a literatura e a sociologia cultural. Esse interesse sociológico do curador, todavia, diminui consideravelmente no segundo volume, que apresenta sete autores, e praticamente inexiste no terceiro, que apresenta oito autores.

Essa guinada que privilegia os aspectos literários dos contos faz de *Papergang*, a terceira antologia, a melhor síntese das duas almas - literária e antropológica - do projeto *Under 25*.

A maior parte dos textos recebidos durante a elaboração dos volumes, principalmente o primeiro, era de autores que viviam em cidades médias ou pequenas. Tondelli identifica nesses textos uma tendência a recusar a cultura metropolitana. Esses jovens não desejavam mais viver numa cidade grande e agitada a qualquer hora do dia ou da noite. Não buscavam o anonimato e a alienação da vida na metrópole, para sentir-se, assim, identificados com seus pares londrinos ou nova-iorquinos. O lisérgico e outras drogas psicodélicas são vistos mais como fenômenos estéticos e oníricos que de transgressão. O melhor é utilizá-las na tranquilidade do campo, nas colinas toscanas ou mesmo nas paisagens degradadas, porém humanamente doces do Sul. Ainda com relação à primeira antologia, desaparecendo a cultura metropolitana desaparecem também alguns temas a ela ligados como a prática indiscriminada de sexo e o uso de drogas. Como dissemos, é uma tendência identificada por Tondelli e que não está relacionada a todos os textos. Além disso, vale destacar a originalidade da iniciativa: um escritor consagrado que dedica seu tempo a escritos alheios; que assume a responsabilidade de trabalhar com jovens autores; que não se esconde, enfim, atrás de uma falsa imagem de musa da arte.

Diante da desorientação de alguns jovens sobre quais leituras seriam as melhores para o aprimoramento dos seus textos, Tondelli é explícito:

*I classici. I classici del romanzo (disponibili tutti a prezzi economici), i classici dell'arte (disponibili in ogni pinacoteca, per non parlare di quelli a cielo aperto), i classici del cinema comprese le neoavanguardie degli anni sessanta come la Nouvelle Vague o il Free Cinema.* (TONDELLI, 1990, p.327)

A esses mesmos jovens Tondelli aconselhava também a observação de três “hábitos”. O primeiro é a prática da escrita e da reescrita como expressão da vivência pessoal, o segundo é a prática da escrita como exercício e o terceiro é o uso da leitura como base para a narração.

Seguir os percursos dos autores que continuaram a escrever e publicar nos leva a observar mais atentamente a evolução de cada um deles manifesta através do próprio texto. Antonio Spadaro <sup>1</sup>, pesquisador italiano com uma vasta obra dedicada aos escritos tondellianos, observa que uma forma própria de exprimir o mundo juvenil e as suas paixões é o conto picaresco. Trata-se, obviamente, de um gênero revisitado e adotado de maneira sempre pessoal e original, ora irônico, ora minimalista, ora niilista. Segundo ele, podemos encontrar as dúvidas desses jovens pícaros reproduzidas em *Altri libertini* (1980), primeiro romance de Tondelli:

*Chi sei? cosa fai? qual è il tuo posto nel Gran Trojajo? cheffarai? eppoi ancora quelli più deleteri, i mali del non so giammai né perché venni al mondo né cosa sia al mondo né cosa io stesso mi sia e quando son proprio gravi persino il non so quale sia il mio sesso né il mio corpo, né la cacca mia, cioè i disturbi dubitativi della decadenza.* (TONDELLI, 1995, p. 178)

Não foram poucos os resultados obtidos pelo projeto *Under 25*, pois mais da metade dos autores apresentados continuou a publicar. Alguns entraram para o mercado editorial italiano publicando suas obras muitas vezes com o aval de grandes editoras como Einaudi, Transeuropa e Mondadori. Destacamos, entre eles, Andrea Canobbio e Silvia Ballestra.

Andrea Cannobbio nasceu em Torino, em 1962. Formou-se em Economia e Comércio e trabalha como conselheiro editorial na Einaudi. Publicou *Vasi cinesi* (1989), *Traslochi* (1992) e *Padri di padri* (1997). Seus contos estão reunidos em *Autobus magico* (1988) e *Fosfori* (1992). Embora seja um “*Under 25*”, Cannobbio não é “tondelliano” no seu modo de entender o texto. Ele próprio afirma:

*Tondelli aveva scritto che il suo obiettivo era “ricreare sulla pagina il sound del linguaggio parlat”. Io invece, forse proprio perché avevo ventiquattro anni ed ero ancora un po' estremista come si è facilmente a quell'età, ero tutto per la geometria e le simmetrie, molto più “calviniano”.* <sup>2</sup>

Canobbio apresentou-se ao público com o conto *Diario dal centro* (1986). Trata-se de um diário escrito em Londres, muito atento às posições sentimentais com relação a uma cidade que parece possuir três ou quatro regiões centrais. O protagonista é um jovem italiano apaixonado por *rock* que arranja um emprego em uma pizzeria para poder estar “*in un luogo che i libri, i dischi e i sogni mi avevano convinto essere centrale*”.(CANNOBIO, 1986, p. 37) Contudo, as coisas que o atraem são aquelas não relacionadas com o *rock*, ou seja, ele permanece como que enfeitiçado na biblioteca de *Chelsea* lendo Verne em francês, gosta de passear no *Hyde Park*, visitar museus e andar sem rumo pela cidade em busca de um centro. O livro *Viagem ao centro da Terra* é o pano de fundo da viagem do protagonista do *Diario* do centro de Londres:

*Forse, avendo appurato che Londra è una città centrale ma senza centro, ed essendo io ancora alla ricerca del mio centro, ho raggiunto una specie di equilibrio, la specie di equilibrio che può*

*permettersi il giocare che cammina su di una corda tesa a cinque centimetri da terra. (CANNOBIO, 1986, p. 45)*

Os níveis se entrelaçam, o centro de Londres corresponde ao centro da Terra, que corresponde ao centro pessoal. Porém, durante a leitura de Verne, o protagonista pergunta-se, “ *Come sentire il Profondo?* ” Assim, a topografia geográfica transforma-se em reflexo e cifra da geografia da topografia da alma, do centro pessoal.

O caso mais notável é o de Silvia Ballestra. Nascida em 1969, formada em Língua e Literatura e Estrangeiras Modernas, começou a escrever com dezoito anos. Revelada no terceiro volume do projeto, *Papergang* (1990), seu primeiro livro *Compleanno dell'Iguana* foi publicado em 1991, contemporaneamente, pela Transeuropa e pela Mondadori e já foi traduzido em francês, português e alemão. A seguir publicou o romance *La guerra degli Antò* (1992), que serviu de inspiração para um filme de Riccardo Milani, em 1999. Publicou também o livro-entrevista *Joyce Lussu, una vita contro* (1992), contos em diversas coletâneas e traduções de Kerouac. Atualmente, vive em Milão.

Seus primeiros contos, publicados em *Papergang*, revelam sua habilidade no uso do dialeto pescarese permeado pelo italiano e por palavrões – essa mesma habilidade é demonstrada também nos seus dois primeiros livros: *Il Compleanno dell'Iguana* (1991) e *La guerra degli Antò* (1992), que têm como protagonista Antò Lu Purku, um quase-herói de uma epopéia situada entre o picaresco e a saga das desventuras de um “ *Texas marchigiano* ” (BALLESTRA, 1991, p. 125). *Il Compleanno dell'Iguana* é composto de duas partes: a primeira apresenta a segunda versão do conto *La via per Berlino*, publicado anteriormente em *Papergang*; a segunda parte reúne cinco contos autônomos, dos quais o segundo empresta seu título ao livro. O primeiro e o segundo contos ( *Yes já oui já si!* e *Compleanno dell'Iguana* ) têm o mesmo ritmo acelerado e punk da primeira parte. *Compleanno dell'Iguana*, por exemplo, narra como um casal de jovens namorados toxicômanos comemora o dia de aniversário do astro Iggy Pop, conhecido como Iguana por causa da sua antiga banda de mesmo nome. Os três últimos ( *Parlare a qualcuno, Svelto! Più veloce!* e *Andare a letto* ) têm um andamento mais suave, apesar dos temas abordados. *Parlare a qualcuno* relata um drama familiar em forma de diálogo com um “tu”. *Svelto! Più veloce!* narra a história de uma *baby-siter* solitária, abandonada pelo namorado. E *Andare a letto* gira em torno de escritores do tipo sexo, cigarro e máquina de escrever.

*La guerra degli Antò* e o conto *La via per Berlino* (segunda versão) foram publicados em um único livro com o título *Il disastro degli Antò* <sup>3</sup>. O protagonista da epopéia, Antò Lu Purku, está “ *incartavetrato* ” na sua “ *ontologia de fotonovela* ”. Quem é Antò? Nasceu em Montesilvano, província de Pescara, em 1969, no mesmo dia em que o homem chegou à Lua. “... *lo stesso giorno che l'uomo ha conquistato la luna* ”. A autora procura destacar o contraste entre a conquista espacial da Lua e a epopéia provinciana do vencido. “ *Ha trascorso questa adolescenza pescarese mangiando parrozzi alla pasticceria Primo Vere, in piazza D'Annunzio* ” e vivendo em bando com os amigos do coração, “ *Antò Lu Zombi (attualmente apprendista trimestrale alle poste ferrovia di Pianello), Antò Lu Mmalatu (infermiere alla casa di cura Vittoriale), Antò Lu Zorru (giornalista freelance al quotidiano Il Centro di Pescara, con il falso nome di Antonio Possis d'Arno)* ” (BALLESTRA, 1997, p. 23). São evidentes o contraste irônico entre a vida picaresca do grupo pescarese e as referências à figura super-humana de D'Annunzio, “ *Insomma, yes, parliamoci chiaro, Antò, cos'hai fatto di buono tu, tu, nella vita? Nulla. Niente. Zero.* ” (BALLESTRA, 1997, p. 34).

Antò vai para a Alemanha em busca de trabalho e a sua existência tragicômica transforma-se numa vida estudantil do tipo *Blob Cult*. No final de tudo, Antò termina embasbacado, alucinado e mergulhado num tédio de matar. “... *in un'inedia da stramazzone*”:

*Solo, in terre straniere, in perenne fuga dalla vita, dalle responsabilità che riguardano ogni altro tuo simile alla ormai ragguardevole età di ventun anni, le rare volte che hai deciso di affrontare le strade e i canali di Amsterdam ti sei sentito un reietto, un rifiuto umano senz'altro da sperare che trascorrere pochi minuti di pornografia filmata.* (BALLESTRA, 1997, p. 113)

O destino é ameaça e domina uma existência invertebrada e dispersa, que é observada e descrita pela autora com olhos de simpatia profunda.

As raízes do projeto *Under 25* nos levam às experiências do seu próprio idealizador, verdadeiro *enfant prodige*, que estreou de maneira agressiva aos 25 anos com a representação – em *Altri libertini* (1980) - da vida de um mundo juvenil quase picaresco, anárquico, desagregado e ingenuamente materialista. A criação artística ligada à escrita é para Tondelli o meio mais direto, talvez o mais simples, através do qual, conscientemente desde os quinze anos, ele podia imaginar e construir uma história sem a necessidade de instrumentos complexos e sofisticados. Trata-se de uma fé na literatura e na capacidade do jovem de distinguir a distância entre o cotidiano e o fantástico. É também uma fé na capacidade desse mesmo jovem de descobrir através das palavras a sua própria identidade.

Para Tondelli, o texto literário parte de dados autobiográficos, de anotações de diário, de fragmentos da vida que depois, reunidos num horizonte de sensibilidade, geram um projeto, um romance. Assim, o texto não só exprime como também identifica a vida. Antes, ele persegue a vida que, por sua vez, indaga a si mesma, procurando disciplinar através do estilo a exuberância da vida, sem que haja tanto tempo para se fazer distinção entre narrador e narrado. Não há diferenças entre uma coisa e outra, escreve-se “*lavorando su sé stessi, lavorando sull'interiorità*” (TONDELLI, 1993, p. 43).

## NOTAS

1. *Laboratorio “Under 25” Tondelli e i nuovi narratori italiani*. Roma: Diabasis, 2000.
2. In: L. BEATRICE. *Stesso sangue. DNA di una generazione*. Roma: Minimum, 1999, p.37.
3. S. BALLESTRA. *Il disastro degli Antò*. Milano: Baldini & Castoldi, 1997.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLESTRA, Silvia. *Il compleanno dell'Iguana* . Milano: Mondadori, 1991.
- BALLESTRA, Silvia. *Il disastro degli Antò* . Milano: Baldini & Castoldi, 1997.
- CANOBBIO, Andrea. *Vasi cinesi* . Torino: Einaudi, 1989.
- CANOBBIO, Andrea. *Traslochi* . Torino: Einaudi, 1992.
- CANOBBIO, Andrea. *Padri di padri* . Torino: Einaudi, 1997.
- SPADARO, Antonio. *Laboratorio "Under 25" Tondelli e i nuovi narratori italiani* . Reggio Emilia: Diabasis, 2000.
- TONDELLI, Pier Vittorio Tondelli. *Altri libertini* . Milano: Feltrinalli, 1994.
- TONDELLI, Pier Vittorio Tondelli. *Un weekend postmoderno. Cronache dagli anni ottanta* . Milano: Bompiani, 1990.
- TONDELLI, Pier Vittorio Tondelli. *L'Abbandono. Racconti dagli anni ottanta* . Milano: Bompiani, 1993.
- TONDELLI, Pier Vittorio Tondelli. (org). *Giovani blues* . Ancona: Transeuropa, 1986.
- TONDELLI, Pier Vittorio Tondelli. (org). *Belli & perversi* . Ancona: Transeuropa, 1988.
- TONDELLI, Pier Vittorio Tondelli. (org). *Papergang* . Ancona: Transeuropa, 1990.